

Coletivo Sargento Perifa: a comunicação como ferramenta de construção social¹Blenda Alicia Andrade MARTINS²Joyce de Souza NERES³Vitória Hellen Fernandes de ARAÚJO⁴Rogério COSTA⁵

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

O presente resumo trata da comunicação como ferramenta que pode contribuir com a transformação da sociedade. Tem como objetivo identificar a influência dos meios de comunicação na construção de realidades periféricas. O estudo se justifica porque a grande mídia é detida por uma minoria com poder econômico, que estigmatiza grupos minoritários. O objeto da análise é o Coletivo Sargento Perifa, de Recife – PE, voltado para a promoção de tomada de consciência comunitária, através da comunicação. Dentre as referências, serviram-nos de embasamento os escritos de Paiva (2011), Peruzzo, Rodrigues e Iser (2018), além de outras fontes sobre: comunicação, cidadania e internet.

PALAVRAS-CHAVE: Coletivo Sargento Perifa; Comunicação Comunitária; sociedade; cidadania; internet.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema norteador a comunicação como ferramenta de construção do social, a partir da ação comunitária desenvolvida pelo Coletivo Sargento Perifa, na cidade de Recife, Pernambuco. A análise foi feita, a partir de diálogos direcionados junto ao Coletivo Sargento Perifa, em oportunidade de visita pedagógica em 2022.2, quando conhecemos a iniciativa de formação de comunicadores mirins envidando essencialmente a comunicação comunitária. Um tema antigo, mas que ainda está distante

¹ Trabalho apresentado na IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 1º. Semestre do Curso de Jornalismo da UERN, email: blendaalicia@alu.uern.br

³ Estudante de Graduação 1º. Semestre do Curso de Jornalismo da UERN, email: joyceneres@alu.uern.br

⁴ Estudante de Graduação 1º. Semestre do Curso de Jornalismo da UERN, email: hellenaraujo@alu.uern.br

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da UERN, email: paulorogério@uern.br

de muitas realidades.

A comunicação comunitária teve destacada sua importância no final da década de 60, quando houve um pertinente avanço tecnológico, o qual viria a continuar progressivamente mais presente no contexto social, tal marco se deu com a chegada da internet. No dia 29 de outubro de 1969, aconteceu a primeira conexão entre a Universidade da Califórnia e o Instituto de Pesquisa de Stanford. E desde então, mudanças acontecem nesse novo meio de comunicação. Em 1980, podemos ver a era da informação sendo formada com a consolidação da internet e a proliferação do uso dos computadores pelo mundo.

Entretanto, não eram todos que tinham acesso ao meio, cerca de 95% dos conectados eram de países ricos e não chegava a 5% da população mundial. Essa divisão econômica, que define uma realidade popular, também é mostrada nos processos de acessos à informação, um direito simples, que caminhava para algo distante, de improbabilidades. Posto isto, gradativamente foram surgindo projetos sociais que estavam dispostos a ajudá-los, pois a comunicação comunitária foi adentrando enquanto alternativa de divulgação a essas causas sociais, sendo as redes sociais o principal meio amplificador, para exibir a realidade, quase sempre negada, ou definida apenas através da comunicação midiaticizada.

O COLETIVO SARGENTO PERIFA

Os projetos sociais articulam-se independentemente, a partir da necessidade de mostrar ao mundo, realidades fora de bolhas restritas, onde se concentra a mídia homogênea e todo poder hierarquizado, explorando e buscando contribuir em meio a carências sociais. Assim, utilizam da sociabilidade como instrumento que possa contribuir para fins de propagação, e sobretudo, amplificação da voz coletiva, verbalizando sobre e para um público vulnerável.

Descentralizar a comunicação, que é tradicionalmente hegemônica, é fundamental para a constituição de uma sociedade democrática por efetivar o direito à comunicação. O maior objetivo da comunicação comunitária e popular é o de servir às comunidades, valorizando as culturas e tradições locais, assim como o contexto em que a população está inserida (LIRA; NÓBREGA, 2022, p.2)

Diante do argumentado, visualizamos que este processo comunicativo caracteriza a mídia independente, concebendo liberdade e transparência que este meio sugere. Por conseguinte, esse formato comunicativo vem celeremente conquistando espaço e democratização, reproduzindo uma ideologia da mídia, constituída pelo jornalismo cidadão (LANDESMAN, 2013).

O Coletivo Sargento Perifa, por sua vez, surgiu em 2020, enquanto veículo de mídia independente, com a ideia de reconstruir a imagem de uma comunidade, uma vez que, mídias tradicionais já haviam designado um cenário propício apenas a enfoques negativos sobre a comunidade do Córrego do Sargento, no Bairro Linha do Tiro, periferia da cidade de Recife-PE. Emergiu levando em consideração os preconceitos impostos, mais dificuldades enfrentadas sem ajuda de órgãos públicos, que deveriam exercer seus papéis humanitários.

As ações do Coletivo acontecem sob a direção da graduanda em jornalismo Martihene Oliveira e do jornalista Gilberto Luiz, além de mais quatro coordenadores. Participam mais de sessenta colaboradores que contribuem simultaneamente, levando conhecimento, saúde, bem-estar, esporte, arte, beleza e entretenimento para as crianças, adultos, e a população dos arredores, com a presença de profissionais e estudantes das áreas apresentadas no projeto. Além dos recursos próprios, o Sargento Perifa necessita de doações para o custeamento das despesas.

É principalmente, através das redes sociais que o projeto se propaga, ponderando a qualidade, acessibilidade e velocidade que esses meios são capazes de entregar. Além disso, uma mesma mídia social abrange diversas informações como textos informativos, imagens, *links*, *QR Codes*, etc. Outra forma de comunicar que eles utilizam, é através do *podcast*, PerifaCast, que são como entrevistas em programas de rádio, subdivididos em episódios, que abordam temáticas sociais e podem ser acessados a qualquer momento.

A partir dessas atividades e considerando a relevância para aqueles principais impactados — a comunidade, os próprios moradores cedem seu tempo e serviço em prol do desenvolvimento comunitário. Assim, ao mesmo tempo que há a possibilidade de um sentimento de responsabilidade, as ações proporcionam letramentos acerca das diversas realidades comunitárias, mas proporcionam visualização do que falta à mídia convencional para que seja factualmente considerada democrática.

VOZ COLETIVA E MEDIAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Para efeito de compreensão desta abordagem, o entendimento acerca da comunicação comunitária é algo mais que primordial, tendo em vista ser esta uma prática de relevância para os setores sociais menos atendidos por políticas públicas e figuram como objeto de exibição midiática de uma forma menos amistosa ou franca. Neste sentido, “comunicação comunitária significa o canal de expressão de uma comunidade por meio do qual os próprios indivíduos possam manifestar seus interesses comuns e suas necessidades mais urgentes” (PERUZZO apud RODRIGUES; ISER, 2018, p. 3).

Dessa maneira, entende-se como a comunicação gerada e divulgada pela própria comunidade tem o poder de verbalizar uma voz conjunta, sobretudo, invisibilizada. Dentro desse contexto, evidencia-se a importância da mobilização social, tanto para a discussão de melhorias e reivindicações, como para as execuções das atividades. Portanto, esta caracterização é condizente com o cenário comunicacional comunitário brasileiro. Reafirmando a negligência de políticas teoricamente atuantes nesse meio.

A presença física da proposta de veículos e processos comunicacionais comunitários tem sido revisitada amplamente, e sempre fazendo cada vez mais sentido, especialmente em países oligárquicos como o Brasil, onde a questão fundiária se conjuga com favores estatais e negócios privados nos setores que poderiam e deveriam ser de acesso público. Vida e saúde, educação e, por que não, também a mídia (PAIVA, 2011, p.136).

A partir da movimentação entre os moradores do Córrego do Sargento, o Perifa constitui 18 projetos, sendo a equipe, em sua maioria, composta por jovens periféricos, que ao passarem pela universidade, trouxeram experiências aplicáveis para crescimento da própria comunidade. A relação se estabelece através do compromisso, interesse conjunto, e claro, o fato do comunicador estar alinhado a quem vai receber a mensagem, mantendo a comunicação simples e familiar, que dialogue com a situação socioeconômica e cultural em que seu público está submetido.

Com base nisso, é importante considerar que a universidade também tem um papel basilar no processo de constituição de uma comunicação comunitária, uma vez que a potência da amplitude universitária se dá capaz de nos apresentar, além de educação em seu formato cotidiano, a dimensão comunicativa. Em consequência ao projeto

pedagógico em campo, programado para a cidade do Recife, a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) possibilitou a experiência completa ao descrito objeto de análise.

Ao visitar o Coletivo Sargento Perifa, foi possível afirmar que a comunicação não está servindo à sociedade como um todo. Por exemplo, todas as notícias que saíam na grande mídia relacionadas à comunidade, eram sobre violência e tragédia. Desta configuração, surge a necessidade dos próprios moradores de se comunicar dentro daquela realidade vivida, que apesar das dores, existe a possibilidade de transformação.

A comunicação comunitária ou popular, propagada pela mídia independente, assumiu o papel de agente transformador, promovida pelo Sargento Perifa, promovendo mobilização, conhecimento, visibilidade para as questões esquecidas daquele local, e sobretudo, apresentou novos caminhos ao povo. Neste sentido, é importante considerar as ferramentas que serão utilizadas para promover essa comunicação. Por exemplo, com a popularização da internet, ela se tornou o meio mais democrático para fazê-la. Entretanto, não se deve ater somente a esse fator, pois não são todos que possuem acesso à internet, especialmente nas periferias, onde questões básicas de cidadania são comumente negligenciadas.

Conforme tais afirmativas, em consequência, evidencia-se a necessidade da comunicação não se dar apenas em ambientes virtuais, considerando o contexto social dos moradores, mas exatamente no meio social, uma vez que “se a comunicação é fundamental para as sociedades que se pretendem democráticas, a que rola nas periferias, em um país de maioria pobre, é mais importante ainda” (FERNANDES, 2023 apud BONIN, 2023, s.p).

CONCLUSÃO

Ademais, esse trabalho buscou levantar a pauta sobre como a comunicação social contribui para tantas pessoas esquecidas dentro de uma bolha reclusa da sociedade, a maneira que os projetos sociais, como o Sargento Perifa, conseguem proliferar sua mensagem para fora do seu meio de convivência. Analisado por meio de pesquisas em artigos e com a própria diretora do Sargento Perifa, Martihene Oliveira, a informação é um direito de todos à nossa volta e raramente, a mídia cumpre esse papel como deveria,

não expandindo a onde deveria ou transmitindo o que apenas uma parcela da sociedade deseja.

REFERÊNCIAS

CAVALHEIRO, Ariane Rodrigues; ISER, Fabiana. **A comunicação comunitária como alternativa de divulgação de projetos sociais**. Rio Grande do Sul. Unicruz, 2018.

COGOY, Eliana Mourgues; PEREZ, Suyane Campos; DUTRA, Sidimar Ferreira; BERGER, Patrícia de Oliveira; LODOVSKI, Ricardo. Comunicação e serviço social: uma análise sobre a comunicação no exercício profissional do assistente social. *In: Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*. V. 1, n. 2018. Publicado em 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abeps/article/view/23550>. Acesso em: 25 mar. 2023.

FERNANDES, André. Entrevista concedida a Robson Bonin. *In: BONIN, Robson. Jornalista lança livro sobre rumos da comunicação comunitária no Brasil*. Coletânea de André Fernandes reúne textos de diversos perfis, todos ligados ao tema da comunicação comunitária, de jornalistas a acadêmicos. **RADAR. Revista VEJA**, março de 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/jornalista-lanca-livro-sobre-rumos-da-comunicacao-comunitaria-no-brasil/> Acesso em: 30 mar. 2023.

FERREIRA, Marinéia. Comunicação comunitária e o diálogo com a comunidade. *In: Politize: direitos humanos, participação e cidadania*. Disponível em: <https://www.politize.com.br/comunicacao-comunitaria/>. Acesso em: 28 mar. 2023

GOSCH, Raisa Moreira. **O conceito de jornalismo independente no contexto dos nativos digitais brasileiros**. 2021. Trabalho Conclusão - Curso de Graduação em Jornalismo - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

LIRA, Thais Gomes; NÓBREGA, Zulmira. **Rádio voz do povo: O papel das plataformas digitais na promoção da cidadania e participação direta da população**. *In: Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2022*. João Pessoa, UFPB. São Paulo: Intercom, 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/2022-anais>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MENDONÇA, Rani de. No Recife, iniciativas comunitárias fortalecem a comunicação popular: a Comunicação Popular entrou para o calendário oficial do Recife. *In: Brasil de Fato*. Matéria publicada em 26 abril. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2018/04/26/no-recife-iniciativas-comunitarias-fortalecem-a-comunicacao-popular>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PAIVA, Raquel. **A comunicação como projeto social**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.



INTERCOM

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande/PB – 20 a 22/06/2023

ROCHA, N. P.; FERNANDEZ, A. F. **A utilização das mídias alternativas e suas contribuições na esfera pública**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 23156–23166, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n11-038. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4333>. Acesso em: 11 apr. 2023.

SARGENTO PERIFA. **Mapa da mídia inteligente e popular de Pernambuco**. Disponível em: <https://mapadamidiape.marcozero.org/coletivo/sargento-perifa/> Acesso em: 20 mar. 2023.